

ChatGPT para Advogados: Como Redigir Petições em 10 Minutos



Amostra gratuita — Prefácio e [Capítulo 1](#), completos

Linha editorial PRÁTICA IA

A máquina não faz advocacia. Você faz.

Uma plataforma passou a vender petições iniciais geradas por inteligência artificial diretamente a quem não é advogado. Sem escritório no meio, sem consulta, sem inscrição na OAB. A seccional do Rio de Janeiro foi ao Judiciário pedir a suspensão do serviço, sob o argumento de exercício ilegal da advocacia.

O pedido de suspensão foi negado e o serviço continuou no ar. Depois, em outra decisão, firmou-se o fundamento que interessa aqui: a geração automática de petições, sem atividade intelectual dirigida à análise individualizada do caso, não constitui exercício privativo da advocacia.

Leia essa frase de trás para frente e você tem a tese deste livro.

Se a máquina que gera texto sozinha não faz advocacia, é porque a advocacia mora em outro lugar. Mora na análise individualizada do caso. Na escolha da tese. Na decisão do que vai e do que não vai. Na assinatura.

Isso não é consolo para advogado assustado. É a descrição precisa da camada que a IA generativa não cobre — e que, por isso mesmo, continua sendo sua, inteira.

O contrato deste livro

Dez minutos é o rascunho. O resto é advocacia.

O título promete dez minutos e o método entrega dez minutos. O que ele não faz é fingir que a peça sai pronta nesse tempo. Em dez minutos cronometrados você sai da pasta do cliente com um rascunho es-

truturado, com os fatos encadeados, o direito na ordem certa e os pedidos coerentes com a causa de pedir.

O que vem depois — conferir cada citação, decidir a tese, checar competência, valor da causa, cabimento e prazo — é advocacia. Leva mais uns vinte minutos, e é disso que trata a maior parte deste livro. Some a passada final antes de assinar, mais dez a quinze minutos, e a peça está protocolável em menos de uma hora.

Se você comprou esperando um atalho que dispensa essa segunda parte, devolva agora. Não existe, e quem vende esse atalho está te empurrando para uma multa.

Se você acha que isso é conversa de vendedor de curso

Você tem razão em desconfiar. O nicho está tomado de material que promete substituir o seu trabalho intelectual, escrito por gente que nunca virou uma peça de madrugada.

Mas repare em quem já se moveu. O Conselho Nacional de Justiça editou a Resolução nº 615/2025 para regular o desenvolvimento, o uso e a governança de soluções de IA dentro do próprio Poder Judiciário — exigindo supervisão humana efetiva e vedando que qualquer decisão seja tomada exclusivamente por máquina, sem possibilidade de revisão.

A Ordem se moveu antes disso. A Recomendação nº 001/2024 do Conselho Federal da OAB é o primeiro documento oficial da entidade sobre IA generativa na prática jurídica, e diz, com todas as letras, que a dependência excessiva dessas ferramentas é incompatível com a prática jurídica e não substitui a análise realizada pelo advogado.

Ou seja: a peça que você vai protocolar será lida num ambiente que já usa IA, com regras. O problema nunca foi a ferramenta. É o uso sem supervisão.

O que este livro não é

Não é um banco de fórmulas prontas para copiar e colar. Existem obras assim, com centenas delas, e o problema não é o número — é a validade. Fórmula pronta é calibrada para o comportamento de um modelo em um mês específico. Quando o modelo muda — e ele muda —, a fórmula para de funcionar e você não sabe por quê.

Método não envelhece assim. Se você aprende a montar a instrução a partir da peça que precisa escrever, continua conseguindo montá-la quando a ferramenta mudar de nome, de versão ou de dono.

Também não é um livro sobre tecnologia. Não vai ter explicação de como um modelo de linguagem funciona por dentro, e não vai ter nenhuma linha sobre o futuro da profissão. Você não comprou isso.

E não é um livro que ensina direito. Você sabe redigir uma inicial. O que você não sabe — ainda — é como usar essa ferramenta sem virar exemplo negativo em coluna de portal jurídico.

Por fim, não é um livro sobre uma ferramenta só. O método foi escrito para funcionar no ChatGPT e em qualquer equivalente de porte, porque o que ele organiza é o seu trabalho, e não a tela de um produto específico.

É por isso que daqui em diante você vai ler "a ferramenta" e quase nunca um nome de marca ou de versão. Nome muda, versão muda, e livro que depende deles já nasce vencido. O que você monta aqui continua valendo na ferramenta seguinte.

O que você leva daqui

Dez minutos até o rascunho.

Vinte minutos para conferir cada citação — e uma passada final antes de assinar.

E o protocolo que impede você de ser o próximo advogado multado por citar um julgado que não existe.

Dez minutos é o rascunho. O resto é advocacia.

Segunda-feira, banca cível de três pessoas no interior. Você tem uma inicial de cobrança para distribuir hoje, uma contestação com prazo na quarta, uma manifestação sobre laudo que já está atrasada e audiência de instrução amanhã de manhã, em outra comarca.

Nesse cenário, a promessa de fazer uma peça em dez minutos soa como as promessas de emagrecimento que aparecem em janeiro. E soaria mesmo, se a promessa fosse a peça. Não é.

O que sai em dez minutos é o rascunho estruturado. Dez minutos é o rascunho. O resto é advocacia — e o resto tem tempo próprio, que este capítulo vai te dar em números.

A conta honesta do tempo

Pense na inicial de cobrança que você virou do zero no mês passado. Entre organizar os documentos do cliente, decidir a ordem dos fatos, escrever, revisar e conferir os pedidos, foram algumas horas. Não é preguiça — é o trabalho.

Com o método deste livro, o rascunho estruturado dessa mesma inicial sai em dez minutos cronometrados. A conferência das citações vem depois e leva mais uns vinte minutos numa peça com três precedentes. Some a passada final antes de assinar — dez a quinze minutos — e você tem uma peça protocolável em menos de uma hora.

O ganho continua enorme. A diferença é que agora é um ganho que você pode assinar.

E existe um ganho invisível na conta. Quando o rascunho já está de pé, você chega na etapa de fundamentar com a cabeça descansada, e não depois de duas horas de digitação mecânica. A qualidade do que você decide melhora — não porque a IA generativa decidiu melhor, mas porque sobrou você para decidir.

Sobre quanta gente já faz isso: não vou te dar percentual, porque os que circulam não têm metodologia rastreável e eu não vou citar número que não consigo defender. O que dá para dizer com segurança é que o uso já é comum o bastante para que a OAB e o CNJ tenham editado normas específicas sobre ele. Norma não se edita para hipótese.

As seis etapas — e onde a IA realmente entra

Produzir uma peça não é uma tarefa, são seis. A IA entra em cada uma com peso completamente diferente, e a maior parte da frustração de quem tentou usar vem de misturar as seis.

Etapas	O que consome tempo	O que a IA faz aqui
Pesquisa de jurisprudência	Achar o julgado alinhado à tese, conferir vigência, checar superação	Ganho baixo, risco alto. Ela ajuda a formular a busca e a resumir julgado que você já localizou . Não serve para achar
Estruturação da peça	Ordem dos fatos, encadeamento fatos→direito→pedidos, o que é preliminar e o que é mérito	Ganho máximo. É a etapa que justifica todo o resto do método
Fundamentação	Transformar a tese em argumento escrito e coeso	Ganho médio. A primeira redação sai boa; o encaixe legal exige você
Adaptação de modelo antigo	Limpar da peça anterior tudo que era do outro cliente	Ganho subestimado, e é o que menos gente explora

Revisão e padronização	Ortografia, tratamento, numeração, pedidos contra causa de pedir	Ganho alto, risco baixo
Prazo	Peça de véspera, acúmulo, virada de noite	Não é etapa. É a pressão que faz você pular a conferência

Repare no contraste entre a primeira linha e a segunda. Na etapa em que quase todo mundo tenta usar a ferramenta primeiro — pesquisa — ela é péssima e perigosa. Na etapa seguinte, ela é imbatível.

A última linha não é uma etapa de produção, e está na tabela de propósito. Prazo estourando é a causa real das sanções que você vai ler no [capítulo 4](#). Ninguém protocola julgado inventado por desonestidade. Protocola porque eram 23h40.

A regra-mãe

Existe uma frase que organiza o livro inteiro, e ela é o filtro que você aplica antes de delegar qualquer coisa. Chamo essa frase de regra-mãe, e ela vai voltar duas vezes ao longo do livro, sempre com a mesma redação.

A IA pode escrever qualquer coisa que você seja capaz de conferir. Não pode escrever nada que você vá assinar sem conferir.

Repare que ela não fala em tarefa fácil ou difícil, nem em peça simples ou complexa. Fala em capacidade de conferência. É um critério que você aplica sozinho, em dez segundos, sobre qualquer tarefa nova que apareça — inclusive as que ainda não existiam quando este livro foi escrito.

Estruturar uma contestação você confere lendo. Uma ementa que a ferramenta produziu você só confere abrindo o inteiro teor no busca-

dor do tribunal. As duas coisas passam pela regra-mãe. A diferença é o custo da conferência, e é você quem decide se paga.

Quem pula esse filtro está apostando. Às vezes dá certo por meses. O [capítulo 4](#) mostra quanto custa a vez em que não dá.

Exercício — Mapa do seu gargalo

Pegue as três últimas peças que você produziu. Para cada uma, estime o tempo gasto em cada etapa. Estimativa honesta, não a que você diria ao cliente.

Depois, na última coluna, marque **V** (verde), **A** (amarelo) ou **R** (vermelho) conforme onde você pretende deixar a IA entrar. Verde é delegar; amarelo é usar com revisão pesada; vermelho é não delegar de jeito nenhum.

Etapa	Peça 1	Peça 2	Peça 3	Onde a IA entra
Pesquisa de jurisprudência				
Estruturação da peça				
Fundamentação				
Adaptação de modelo antigo				
Revisão e padronização				
Pressão de prazo (horas perdidas)				

Guarde esta tabela. Ela volta no [capítulo 2](#), quando você for classificar as tarefas da sua semana, e volta de novo no [capítulo 10](#), quando você

cronometrar o primeiro rascunho e comparar com o tempo que estimou aqui.

O que vem depois desta amostra

Você leu o prefácio e o [capítulo 1](#). O livro tem mais dezenove capítulos e cinco anexos, organizados em cinco partes.

Parte 1 — O terreno. As três zonas de risco por tipo de tarefa. Anatomia de um julgado que não existe. O que aconteceu com quem assinou sem conferir.

Parte 2 — Antes de colar qualquer coisa. O que acontece com o texto que você cola. A técnica de anonimização. Escolher a conta certa. O comunicado ao cliente que quase ninguém faz.

Parte 3 — O método. A instrução em quatro blocos. Petição inicial, minuto a minuto. Contestação. Recursos, onde o risco muda de patamar. Reaproveitar modelo antigo sem levar o cliente errado junto.

Parte 4 — O protocolo de conferência. Os três passos que impedem a multa. Conferir dispositivo, súmula e vigência. A leitura de assinatura em sete pontos. Prazo estourando: o protocolo mínimo.

Parte 5 — A rotina do escritório. Instruções permanentes. Estagiário, associado e a responsabilidade que não se delega. O que nunca vai para a IA.

O que acompanha o livro

O Kit de Apoio — 24 páginas com os cinco anexos em arquivo separado, em PDF para imprimir e em versão editável para você adaptar ao seu escritório. E as atualizações da obra enquanto ela estiver à venda: a OAB vai voltar ao assunto, o CNJ também, e há projeto de lei em tramitação avançada.

Onde comprar

praticaia.com/advogados — R\$ 47, pagamento único, acesso imediato, 30 dias de garantia.

Também disponível na Amazon, em formato Kindle.

Os outros guias ensinam a IA a escrever. Este ensina você a assinar.